

## UM MÉTODO PRÁTICO DE DESCRIÇÃO DE ESTROMATÓLITOS PARA O GEÓLOGO DE CAMPO

FAIRCHILD, T.R.<sup>1</sup>

A dificuldade para descrever estromatólitos de forma rápida e completa no campo constitui sério empecilho ao seu estudo e, conseqüentemente, à sua aplicação na estratigrafia, em especial, na correlação local, regional e intercontinental de seqüências proterozóicas. Embora já exista terminologia morfológica básica para estromatólitos, os termos são, via de regra, apenas descritivos e operacionais, impossíveis de ordenar em termos evolutivos do mais "primitivo" ao mais "avançado". Isto decorre do fato de os estromatólitos não representarem espécies biológicas individuais fossilizadas mas, sim, estruturas biossedimentares produzidas pela interação entre comunidades de micróbios bentônicos e o meio-ambiente. Por isso, estromatólitos exibem grande variabilidade morfológica em afloramento e sua taxonomia, ao contrário de espécies biológicas, não obedece nenhuma hierarquia biológico-evolutiva. Assim, poucos especialistas dedicam-se ao estudo de estromatólitos em detalhe e mesmo entre eles há divergências significativas em relação à terminologia e filosofia taxonômica empregadas.

Para tentar superar esta situação, a australiana Kathleen Grey e colaboradores, do Projeto 261, "Estromatólitos" (PICG), organizaram um manual para o estudo de estromatólitos, ainda inédito, que inclui um formulário dirigido ao não-especialista para facilitar descrições no campo. Partindo desta base, sugiro modificações neste formulário e proponho uma série de gabaritos pictóricos que sintetizam e codificam a terminologia morfológica de estromatólitos. Espera-se que este material torne as descrições destas importantes estruturas mais rápidas, uniformes e completas, mesmo por parte do geólogo do campo não muito familiarizado com estromatólitos.

Congresso Brasileiro de Paleontologia, 33, 1993, São Leopoldo.  
Resumos.

<sup>1</sup> Depto. Paleont. Estrat., IG/USP, Caixa Postal 20899, 01498-970  
São Paulo SP, BRASIL